

**Brasília, oito de janeiro: enquadramento jornalístico na cobertura da invasão da Capital Federal**

*Brasília, oito de janeiro: journalistic framework in covering the invasion of the Federal Capital*

Karine Mateus Possamai DELLA<sup>1</sup>  
Claudia Nandi FORMENTIN<sup>2</sup>

**Resumo**

Uma semana após a posse do presidente eleito em 2022 no Brasil, as sedes dos Três Poderes da República foram atacadas por eleitores que não aceitavam o resultado das urnas. O fato foi noticiado pelos veículos de comunicação no dia dos acontecimentos e nos subsequentes ao caso. Esta pesquisa objetiva analisar os enquadramentos presentes na cobertura da invasão em Brasília, em 8 de janeiro de 2023, nos programas Fantástico (TV Globo) e Domingo Espetacular (TV Record). Caracterizado como básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica, o estudo baseia-se em obras de Porto (2002), Soares (2006), Antunes (2009) e Rothberg (2007). Notaram-se diferenças entre os enquadramentos dos dois programas. O Fantástico destacou as consequências dos atos para a democracia, contando com um enquadramento temático ao abordar o caso de forma ampla. Já o Domingo Espetacular ressaltou a depredação dos prédios públicos, contendo um enquadramento episódico em uma cobertura mais breve.

**Palavras-chave:** Crítica da mídia. Teoria do Enquadramento. Ataque aos Três Poderes. Fantástico. Domingo Espetacular.

**Abstract**

A week after the inauguration of the president elected in 2022 in Brazil, the headquarters of the Three Powers of the Republic were attacked by voters who did not accept the results of the polls. The fact was reported by the media on the day of the events and subsequent to the case. This research aims to analyze the frames present in the coverage of the invasion in Brasília, on January 8, 2023, on the programs Fantástico (TV Globo) and Domingo Espetacular (TV Record). Characterized as basic, qualitative, exploratory and bibliographic, the study is based on works by Porto (2002), Soares (2006), Antunes (2009) and Rothberg (2007). Differences were noted between the frameworks of the two programs. Fantástico highlighted the consequences of the acts for democracy, relying on a thematic framework to approach the case broadly. Domingo Espetacular highlighted the depredation of public buildings, containing an episodic framework in shorter coverage.

**Keywords:** Media criticism. Framing Theory. Attack on the Three Powers. Fantástico. Domingo Espetacular.

---

<sup>1</sup> Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário UniSATC/SC. E-mail: karinedella94@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Linguagem. Professora do Centro Universitário UniSATC/SC. Pesquisa do GECeD - Grupo de Estudos em Comunicação e Design. E-mail: claudia.formentin@satc.edu.br

## Introdução

O Brasil acompanhou o ataque aos Três Poderes da República em 8 de janeiro de 2023. Dois meses após as eleições e uma semana depois do novo governo assumir a presidência, eleitores que não concordavam com os resultados das urnas invadiram a capital federal. Em 2022, o então presidente Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), não foi reeleito. Nas eleições, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi eleito democraticamente para o seu terceiro mandato, após vinte anos.

Sabe-se que a televisão é uma das principais fontes de informação das famílias brasileiras. Os assuntos mais importantes que movimentam o país diariamente são pautas nas emissoras de televisão. No Brasil, a TV Globo e a TV Record são duas das principais emissoras de televisão de sinal aberto<sup>3</sup> e, no referido episódio, tiveram estratégias de coberturas diferentes.

Assim, parte-se da perspectiva de que o mesmo assunto pode ser abordado de formas diferentes dependendo, entre outras coisas, da linha editorial seguida pelo veículo de comunicação. Neste contexto, o trabalho ora proposto tem como pergunta norteadora: quais foram os enquadramentos utilizados pelas emissoras TV Globo e TV Record no dia 8 de janeiro na cobertura dos ataques a Brasília? Para compreender a análise, a base teórica do seguinte estudo será o enquadramento. De acordo com a socióloga Gaye Tuchman (1978, *apud* Natansohn e Brito, 2019, p. 76), o enquadramento é uma característica essencial das notícias, no qual define a realidade e orienta o entendimento da vida contemporânea. Veículos de comunicação tendem a dar mais destaque a alguns fatos, enquanto outros recebem menos ênfase.

Para responder à pergunta norteadora, esta pesquisa estabeleceu como objetivo geral analisar os enquadramentos utilizados pela TV Globo e TV Record, através dos programas dominicais Fantástico e Domingo Espetacular, durante a cobertura dos ataques a Brasília em 8 de janeiro de 2023. Para isso, foi necessário traçar os objetivos específicos, que são: 1) compreender o que é a teoria do enquadramento; 2) mapear quais tipos de enquadramento foram utilizados pelos dois programas durante a cobertura; 3) examinar

---

<sup>3</sup> Ibope mensal: TV aberta cresce; TV paga e streaming caem. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2023/03/13/ibope-mensal-tv-aberta-cresce-tv-paga-e-streaming-caem.htm> > Acesso em 17 de set. de 2023.

as características e os conteúdos abordados durante as coberturas dos ataques do dia 8 de janeiro de 2023.

Os programas televisivos ora analisados têm formatos semelhantes em seus conteúdos, já que são de “infotainment”<sup>4</sup>. Além disso, ambos são transmitidos nas noites de domingo. Assim, busca-se entender como programas semelhantes, de distintas emissoras de televisão, apresentaram o mesmo assunto, analisando as similaridades e diferenças nas coberturas. Portanto, o presente estudo é de natureza básica, com abordagem qualitativa, partindo da análise de um estudo de caso. Quanto aos objetivos, este trabalho detém um cunho exploratório, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica que articula autores como Porto (2002), Soares (2006), Antunes (2009) e Rothberg (2007).

### **O enquadramento no jornalismo político**

O jornalismo com foco na política tem o papel de informar os cidadãos, servindo como fonte de informação para a sociedade. De acordo com Porto (2002, p. 1) “para servir a democracia, segundo este enfoque tradicional, a mídia deve transmitir informações de forma objetiva e imparcial para a audiência”. No senso comum, predomina-se a ideia de objetividade e imparcialidade no jornalismo, principalmente quando se relaciona o papel da mídia na política.

No entanto, Porto (2002, p. 2) destaca que essa ideia é insuficiente para o estudo do jornalismo político. Isso porque, para o autor, diversos pesquisadores têm proposto novos conceitos além do “paradigma da objetividade”, que mostram que nem sempre existe uma imparcialidade total. Porto (2002, p. 2) utiliza o argumento de Hackett, de que “o conteúdo da mídia pode desempenhar um papel político e ideológico importante não apenas quando existe ou falta “objetividade” e/ou “imparcialidade”, mas também quando este conteúdo é produzido a partir de uma matriz ideológica limitada” (Hackett, 1993 *apud* Porto, 2002, p. 2).

Um destes novos conceitos refere-se à teoria do enquadramento. De acordo com Soares (2006), a teoria estuda as matérias jornalísticas, mostrando os vieses que existem na produção das notícias. Segundo o autor, o enquadramento é uma abordagem que destaca o caráter existente em uma mensagem. Antunes (2009, p. 93) complementa

---

<sup>4</sup> O “infotainment” é um neologismo, que resulta da soma das palavras informação e entretenimento.

Soares, afirmando que “negociar o que é e o que não é notícia, o que contar e como contar, são processos estruturados por meio do enquadramento”. Tal conceito é construído através de procedimentos jornalísticos que enquadram a informação. Para Rothberg (2007) na prática jornalística:

um enquadramento (*framing*) é construído através de procedimentos como seleção, exclusão ou ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais acontecimentos e situações do dia são dados a conhecer. Trata-se de uma ideia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento, que envolvem inclusive o uso de expressões, estereótipos, sintagmas etc (Rothberg, 2007, s/p.).

Nesta perspectiva, Traquina (2005, p.19) afirma que muitos profissionais da área definem o jornalismo como a “realidade”. Entretanto, Leal (2006, s/p.), assim como citado por Rothberg (2007), ressalta que essa “realidade” é construída pelo próprio jornalista, que a organiza dentro de um jornal. Essa perspectiva também é destacada por Carvalho (2009, p. 2), que propõe que o jornalismo participa da construção social da realidade, e não apenas “espelha” a realidade existente.

Essa organização de determinados termos é configurada como um enquadramento. Isso porque o público acaba recebendo um fato de uma determinada forma e não de outra. Soares (2006, p. 13) também ressalta que os meios de comunicação deixam algumas ideias mais em destaque em um texto, enquanto outros pontos recebem menos destaque. A realidade é, portanto, vista a partir da perspectiva que cada produtor apresenta.

O enquadramento, seguindo os estudos de Erving Goffman (1974, *apud* Soares, 2006, p. 3), tem como pergunta norteadora “o que está acontecendo aqui?”. Ao tentar responder esse questionamento, Orlandini (2020, p. 22) explica que “os indivíduos acionam o enquadre (*frame*) que irá permitir interpretar a situação a partir dos princípios de organização que dirigem os acontecimentos e também através de nosso envolvimento subjetivo na interação”. Com esta visão, entende-se que o enquadramento é composto por marcos interpretativos que são construídos socialmente. Estes marcos fazem com que o público dê sentido aos acontecimentos e às situações sociais (Porto, 2002, p. 4).

Assim sendo, esses pacotes irão construir significados ao longo do tempo, de forma a incorporar novos eventos no enquadramento. Conforme Natansohn e Brito (2019, p. 76), o processo é conhecido como uma definição de situação, acarretando na construção

de sentido para os eventos cotidianos. Soares (2009 *apud* Gatto, 2021, p. 6) que ressalta que os enquadramentos mudam conforme o passar dos anos. Isso por conta das mudanças políticas, além de estar de acordo com o entendimento dos jornalistas, veículos de comunicação e com a redefinição das estruturas das elites. Conforme Soares (2009 *apud* Gatto, 2021, p. 6), tais fatores provocam essas alterações, “podendo absorver ou mudar o discurso”.

Desta forma, o enquadramento na cobertura de eventos políticos pode ser entendido como um meio de compreender como a notícia é construída. No jornalismo político, o enquadramento está ligado ao entendimento de como a informação é repassada ao público e como a audiência recebe a informação. Ao receber determinada notícia de uma forma e não de outra, as pessoas tendem a entender a informação de um jeito.

### *Os tipos de enquadramento*

Na literatura, encontram-se diferentes tipos de entendimentos da teoria do enquadramento. Tal como ressalta Porto (2002, p. 7), os pesquisadores têm estudado uma multiplicidade de enquadramentos, que são usados pelos jornalistas na construção de notícias. Nesta seção, serão exemplificados diferentes tipos de enquadramentos, destacando-se: 1) noticiosos, 2) interpretativos, 3) de interesse humano, 4) individuais, 5) episódicos, 6) temáticos e 7) de conflito.

Em sua análise, Porto (2002, p. 15) ressalta dois tipos de enquadramentos: os noticiosos e os interpretativos. A principal diferença dos dois tipos é a fonte. No caso do primeiro tipo destacado pelo autor, os enquadramentos noticiosos são gerados essencialmente por jornalistas, enquanto os interpretativos estão ligados a ações de agentes externos, como os políticos e sociais, possuindo certa independência em relação aos jornalistas.

Assim, diz Porto (2002), o tipo noticioso pode ser entendido como o ponto de vista escolhido pelo jornalista. Tratam-se, dessa forma, de “padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados por jornalistas para organizar os seus relatos” (Porto, 2002, p. 15). Neste primeiro tipo, encaixam-se também os conceitos do enquadramento de interesse humano, ligado a cobertura em indivíduos envolvendo seres humanos de forma emocional, dramatizando as notícias (Soares, 2006); ou o enquadramento episódico, que dá ênfase

em eventos. É um método que busca entender como a mensagem é organizada, destacando as preferências de um enquadramento e não de outros.

De acordo com Porto (2002), os enquadramentos interpretativos estão ligados aos padrões de interpretações existentes. Esses padrões “promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento e etc” (Porto, 2002, p. 15). Essas interpretações do público são provocadas por atores sociais e políticos diversos, que incluem, por exemplo, agentes públicos, partidos, movimentos sociais, sindicatos e outros. É importante ressaltar que neste tipo de enquadramento a função do jornalista não está em foco o que não significa que

os jornalistas não tenham um papel ativo na apresentação de enquadramentos interpretativos, mas sim que este papel tem um caráter mais sutil e indireto. Jornalistas frequentemente citam outros atores para promover interpretações específicas da realidade política. (Porto, 2002, p. 16).

Franciscato e Góes (2012, p. 298), em seus estudos sobre a relação do enquadramento e sensacionalismo no jornalismo, identificaram o entendimento do enquadramento episódico. Analisando Iyengar (1991), os autores destacaram que este tipo de enquadramento simplifica os problemas, considerados complexos, para um nível de evidência breve. Eles afirmam que “os enquadramentos episódicos podem ser observados em peças televisivas centradas no acontecimento em si e em seus protagonistas” (Iyengar, 1991 *apud* Franciscato; Góes, 2012, p. 298).

Já sobre os enquadramentos temáticos, Iyengar propõe que as notícias são centradas na problemática, com maior nível de contextualização (1991 *apud* Franciscato; Góes, 2012, p. 298). Isto é, o enquadramento temático tende a focar em uma cobertura mais geral, que vai além dos “fatos” (Porto, 2002, p. 10). Assim, “os enquadramentos temáticos apontam mais as atribuições de responsabilidade ao governo e à sociedade” (Gonçalves, 2005, p. 164).

Desta forma, Antonelli e Rizotto (2018, p. 281) diferenciam os tipos de enquadramento episódico e temático de acordo com o nível de contextualização. Segundo os pesquisadores, uma notícia tem o enquadramento episódico quando ela apenas relata um fato, sem contextualizar ou apresentar explicações mais detalhadas. Já as matérias que possuem o enquadramento temático se propõem a abordar os temas de forma mais contextualizada, aprofundando as informações.

Existe também o enquadramento de conflito. Conforme Soares (2005, p. 5) este tipo é o mais encontrado ao analisar a cobertura de campanhas eleitorais. “A ênfase do conflito tem levado os meios de comunicação a serem responsabilizados pelo cinismo público e a desconfiança dos líderes” (Soares, 2006, p. 5).

Porto (2002, p. 16) destaca que mais de um tipo de um enquadramento pode ser analisado de forma simultânea ao estudar uma cobertura jornalística específica. Nesse sentido, “enquadramentos não se referem apenas a processos de manipulação, mas são parte de qualquer processo comunicativo, uma forma inevitável através da qual atores fazem sentido de suas experiências” (Pan; Kosicki, 2001 *apud* Porto, 2002, p. 17). Desta forma, é necessário compreender quais efeitos os enquadramentos causam no público.

### ***O uso de termos e a influência na interpretação do público***

A escolha de determinados termos pode exercer grande influência na interpretação do público em relação a uma determinada informação ou acontecimento. Martins (2008, p. 21) ressalta que não basta transmitir a informação mais factual em uma notícia. Na maioria dos casos é necessário qualificar e relacionar a informação com outros fatos, explicando causas e consequências para os que estão recebendo a notícia. Os diferentes enquadramentos nos mais diversos meios de comunicação causam efeitos variados no público.

A forma como determinada informação é enquadrada pelos meios de comunicação pode influenciar, mesmo que de forma mínima, a opinião das pessoas. Soares (2006) afirma que já existem estudos que analisam o resultado dos enquadramentos sobre o público, que são chamados de “efeitos de enquadramento”.

Seguindo o pensamento de que em um noticiário, por exemplo, alguns fatos de uma informação têm mais destaque do que outros, diversos autores frisam o papel do jornalista enquanto profissional. Rothberg (2007) ressalta que não está no enfoque a ideia de que a mídia determina o pensamento do público, já que as pessoas têm seus próprios pensamentos e inclinações.

Já Entman (1993 *apud* Natansohn; Brito, 2019, p. 77) afirma que o enquadramento está relacionado ao ato de tornar um aspecto mais noticioso, gerando mais significados e tornando mais memorável ao público. “O que pode acontecer através de diversas maneiras: da repetição da informação; da associação dela com algum símbolo cultural

que é familiar; do modo de disposição; etc” (Natansohn; Brito, 2019, p. 77). Conforme Porto (2002, p. 5), “enquadramentos são, portanto, importantes instrumentos de poder”. O autor sugere que os efeitos podem acontecer sem que as pessoas tenham consciência do impacto do enquadramento existente na informação veiculada.

### **A edição do Fantástico na invasão a Brasília**

Na tarde do domingo, dia 8 de janeiro de 2023, a TV Globo exibia um filme em sua programação. O conteúdo foi interrompido pelo plantão da emissora por volta das 17h15. Por conta da dimensão do que estava ocorrendo em Brasília, a TV Globo realizou algo inédito colocando a grade da Globo News, um canal fechado de notícias 24 horas, em sinal aberto. Do momento em que foi interrompido até o início do programa Fantástico, a TV Globo permaneceu com a sua programação da Globo News. Com isso, a emissora já vinha com um plantão especial dando destaque aos acontecimentos, ao vivo, da capital federal, antes do programa Fantástico começar.

Naquele dia, a jornalista Poliana Abritta, que também estava participando da programação da Globo News junto a outros profissionais, conduziu o programa sozinha, já que Maju Coutinho estava de férias. Poliana abriu o programa destacando os acontecimentos. Em um texto que tem características de editorial<sup>5</sup>, ela afirmou:

Este domingo, 8 de janeiro de 2023, a democracia constitucional do Brasil se viu sob ataque. E de uma forma inédita na nossa história. A capital do país foi alvo de um ataque terrorista de apoiadores golpistas do ex-presidente Jair Bolsonaro. Milhares deles chegaram a Brasília em ônibus, depois de uma convocação massiva em redes sociais. O objetivo desses golpistas era gerar uma situação de absoluto caos, que levassem a uma intervenção militar, num desrespeito flagrante à constituição, aos Três Poderes da República e ao processo eleitoral, que elegeu legitimamente Luiz Inácio Lula da Silva para o seu terceiro mandato presidencial (Fantástico, 2023).

Em sua fala inicial, a jornalista Poliana também contextualizou o que estava ocorrendo naquele domingo. A apresentadora ainda comentou sobre a inação da polícia, que não impediu a invasão dos bolsonaristas. Da mesma forma, o programa destacou sobre o fato de o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal não estar no Brasil naquele dia, além de falar sobre o governador da capital, como exposto a seguir:

---

<sup>5</sup> Um editorial é um artigo que apresenta a opinião de uma empresa, instituição ou grupo, sem estar assinado por uma pessoa em específico.



Apesar de essa ação terrorista ter sido convocada publicamente, ao longo da semana, inclusive com promessa de gratuidade de transporte, alimentação, e acomodações por parte de quem as financiou, as autoridades públicas do Distrito Federal, a quem cabe a segurança na capital, não agiram preventivamente. O secretário de Segurança Pública do DF, Anderson Torres, nem está em Brasília, essa semana ele viajou para os Estados Unidos, onde se encontra também o ex-chefe dele Jair Bolsonaro, de quem ele foi ministro da Justiça. A Advocacia-Geral da União pediu ao Supremo Tribunal Federal a prisão de Anderson Torres. Diante da inação do governo de Ibaneis Rocha, que atualmente integra o MDB, mas é, ele próprio, assumidamente, bolsonarista, o presidente Lula decidiu usar um instrumento constitucional de decretação de uma intervenção na segurança pública do Distrito Federal (Fantástico, 2023).

O início do programa Fantástico do dia 8 de janeiro contou com um panorama geral, feito por Poliana, sobre o número de presos nos atos. Antes de chamar uma repórter que falou sobre a situação daquele momento no Distrito Federal, Poliana afirmou: “A democracia brasileira foi testada mais uma vez, gente, mas venceu, graças à união dos Três Poderes da República, e das instituições”. A apresentadora ainda completou com: “os que perpetram esse ato e seus mentores entram hoje para a história na galeria da desonra”.

Analisando o enquadramento do tipo noticioso, percebe-se um modelo existente na forma como as informações foram apresentadas. Tal como ressalta Leal (2006), o enquadramento noticioso busca entender como a mensagem é organizada. Portanto, nota-se na apresentação do programa a evidência de um padrão. As escolhas dos termos “ataque terrorista”, “apoiadores golpistas”, além dos destaques para a falta de ação da polícia e de reforçar que os envolvidos nos atos eram bolsonaristas, fazem parte desse tipo de enquadre. Tais considerações estão relacionadas às pesquisas de Porto (2002, p. 15), que afirma sobre os padrões usados por jornalistas para organizar a informação. Somente na apresentação do Fantástico, percebe-se a seleção e ênfase dos termos para mostrar à audiência o que estava ocorrendo, como também afirma Rothberg (2007) sobre o que é enquadramento no jornalismo.

Durante o programa, o tema sobre os ataques à sede dos Três Poderes da República é abordado em oito matérias especiais e em onze entradas ao vivo de repórteres (seis repórteres participaram, totalizando em média 37 minutos) em Brasília ou nos estúdios da Globo News. O programa contou com a presença de convidados e comentaristas, como professores de direito e colunistas políticos da Globo, totalizando cinco interações entre Poliana e comentaristas.

Além disso, foram exibidas três matérias de outros temas não relacionados aos acontecimentos em Brasília, ambas próximas ao final do programa. Desta forma, observa-se que o Fantástico do dia 8 de janeiro abordou majoritariamente um assunto que até as 15 horas daquele domingo não estava na pauta do programa.

No encerramento, a apresentadora Poliana novamente fez um comentário destacando a magnitude dos acontecimentos do 8 de janeiro. Ela afirmou:

Um dia exaustivo e a gente só encerra esse dia porque como os nossos repórteres mostraram nesse momento a situação está tranquila, sob controle na Esplanada dos Ministérios. Fantástico está chegando ao fim num dia tenebroso pra história do país, a democracia brasileira foi testada mais uma vez mas está de pé. Venceu graças à união dos Três Poderes da República e das Instituições. A maioria esmagadora dos brasileiros que não compactua com o terrorismo, movimentos golpistas, com destruição do patrimônio público, e espera agora uma apuração rigorosa e a punição dos responsáveis pelos ataques (Fantástico, 2023).

Observa-se na cobertura do Fantástico a ênfase de termos e expressões, além do destaque de informações importantes para entender os acontecimentos do dia 8 de janeiro. Analisando o enquadramento do tipo noticioso, é perceptível durante o programa o realce de como o grupo que invadiu as sedes dos Três Poderes é identificado, sendo “terroristas” e “golpistas”. O enquadramento noticioso utilizado pelo programa Fantástico esteve ligado à dimensão do ato e de suas consequências para a democracia do país. No texto, o caráter histórico do fato é reforçado indicando, inclusive, que de um lado estarão os vencedores que se puseram em defesa da democracia e de outro estarão aqueles que a violentaram.

Além de seu enquadramento noticioso ligado a escolha do uso de termos para classificar os envolvidos e da ênfase de informações, o programa também possui outro tipo de enquadramento. Isso porque se nota um nível de contextualização maior, encaixando-se no enquadramento temático. A característica é reforçada por Antonelli e Rizotto (2018, p. 281), que afirmam que o tipo de enquadramento busca aprofundar as informações e contextualizá-las.

Um exemplo dessa maior contextualização apresentada pelo programa Fantástico pode ser notado em uma das falas da apresentadora Poliana Abritta. Durante a edição, a jornalista leu na íntegra um *tweet* escrito pelo ex-presidente Bolsonaro sobre os atos em Brasília. A apresentadora afirmou:

A gente tem a informação agora de que o ex-presidente Jair Bolsonaro publicou há pouco uma manifestação nas redes sociais. Eu quero ler pra vocês aqui o tweet do Bolsonaro. Ele diz o seguinte: “manifestações pacíficas na forma da lei fazem parte da democracia. Contudo, depredações e invasões de prédios públicos como ocorrido no dia de hoje, assim como os praticados pela esquerda em 2013 e em 2017, fogem à regra”. O ex-presidente também escreveu que ao longo do mandato dele sempre esteve dentro das quatro linhas da constituição respeitando e defendendo as leis, a democracia, a transparência e a liberdade sagrada, e que repudia as acusações sem provas atribuídas a ele por parte do atual chefe do executivo do Brasil. Uma contextualização necessária sobre o que disse o ex-presidente Jair Bolsonaro, tanto em 2013 e em 2017 houve estragos em edifícios públicos, mas a polícia estava lá para conter os manifestantes. E o ato não visava estimular um golpe militar e o fim da democracia (Fantástico, 2023).

Além de estar relacionado aos conceitos do enquadramento temático, a fala da jornalista também está ligada ao pensamento de Martins (2008, p. 21), que evidencia que além de transmitir a notícia de maneira factual, é preciso aprimorar a informação, elucidando e situando-a de forma adequada para o público. Ao expor o contexto, o Fantástico ainda providenciou uma abordagem que ultrapassou os “fatos”, como descreve Porto (2002, p. 10) em seu estudo sobre o enquadramento da mídia e política.

Outro tipo de enquadramento presente na cobertura do Fantástico é o interpretativo. Tal como salienta Porto (2002, p.15), a informação não está diretamente ligada à ação do jornalista, já que os repórteres evitam repassar as interpretações diretas de uma informação, e repassam as afirmações de outros atores envolvidos. No caso do Fantástico, nota-se que o programa exibiu vídeos ou notas de autoridades falando suas opiniões e repúdios sobre os acontecimentos. Como é o caso da entrevista coletiva, transmitida ao vivo, dos ministros da Justiça e de Relações Institucionais, Flávio Dino e Alexandre Padilha, além da apresentação de vídeos contendo as falas de outros envolvidos, como o próprio presidente Lula, e de imagens de *tweets* e notas das autoridades, como ministros, deputados, representantes internacionais e outros.

### **Os atos de 8 de janeiro no Domingo Espetacular**

Sabe-se que os acontecimentos em Brasília foram abordados pela Record News, um canal secundário da TV Record que é aberto e exclusivo para notícias 24 horas. No entanto, não foi possível encontrar e analisar na íntegra o conteúdo veiculado durante a cobertura. No canal principal do grupo Record, o assunto foi tratado com mais detalhes durante a programação do Domingo Espetacular. Porém, o programa abordou os ataques em Brasília com a participação de uma terceira envolvida. A jornalista Christina Lemos, apresentadora do Jornal da Record, foi a responsável por transmitir as principais informações sobre o fato dentro do programa Domingo Espetacular.

No início do programa, Christina fez um resumo dos acontecimentos. O Domingo Espetacular abordou normalmente as pautas programadas para o dia. Em mais de três horas de programa, a edição contou somente com a participação da âncora Christina Lemos e de seis entradas ao vivo de repórteres (três repórteres participaram, totalizando a média de 10 minutos), além da exibição de quatro matérias especiais. O programa Domingo Espetacular do dia 8 de janeiro seguiu com sua programação normal, sendo exibidas 23 reportagens sobre assuntos diversos.

Durante a apresentação inicial sobre o assunto, a jornalista narrou as imagens, feitas pelos próprios invasores e divulgadas nas redes sociais, mostrando a ação de depredação dos envolvidos na invasão dos prédios dos Três Poderes. Christina afirmou:

Extremamente chocante o que nós assistimos na tarde de hoje ao longo de quatro horas, com quase, com total despreparo das forças de segurança, apesar do protesto estar previsto para a data de hoje. Poucos minutos depois da invasão do Congresso Nacional, você vê aí a invasão do Palácio do Planalto, a sede do Poder Executivo, e essas imagens que você assiste agora são do estado que ficou a sede da cúpula do Judiciário Brasileiro, o Supremo Tribunal Federal. São imagens do plenário do Supremo Tribunal Federal, aquele edifício que está exatamente atrás da estátua da justiça na praça dos Três Poderes, que está de frente para o Palácio do Planalto. São vidraças destruídas, papéis por todo o lado, cadeiras arrancadas, uma cadeira de um ministro do Supremo Tribunal Federal chegou a ser arrancada e levada para fora do edifício, em cima dela foi colocado um emblema da república arrancado da parede, este emblema que você vê foi arrancado da parede e levado para fora num ato de completa demolição, destruição do Plenário do Supremo, de onde partem as principais decisões de última instância da justiça brasileira. Manifestantes munidos de paus e pedras tomaram conta da Esplanada dos Ministérios com dois lemas: “Intervenção Federal” e “Prisão do presidente Lula”. Isso apenas sete dias depois da posse do presidente eleito (Domingo Espetacular, 2023).

Além disso, a âncora falou sobre a quantidade de pessoas presas, também comentando sobre a inação da polícia, e sobre algumas medidas tomadas até então, como pode ser observado a seguir:

O Distrito Federal está sob intervenção federal, decretada pelo presidente Lula no final da tarde de hoje. O presidente classificou as manifestações de barbárie, e chamou os manifestantes de fascistas. Presidente Lula determinou que a segurança pública do Distrito Federal permaneça até o dia 31 de janeiro sob o comando do secretário executivo do Ministério da Justiça, braço direito do ministro Flávio Dino. O secretário Capelli já está no comando da Segurança Pública. Agora há pouco nosso colega Fara Monteiro informou, direto da nossa redação em Brasília, que o governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha pediu desculpas formais ao presidente Lula por esse gravíssimo incidente, ele que exonerou, em questão de poucas horas, o secretário de Segurança Pública que estava em viagem, permanece em viagem a Orlando, nos Estados Unidos, e é considerado, até o momento, o principal responsável pelo fato da Esplanada não estar devidamente protegida no dia de hoje, o secretário Anderson Torres, ex-ministro da Justiça de Bolsonaro. Portanto, nós temos um fato de gravíssima magnitude, que colheu o repúdio dos Três Poderes constituídos (Domingo Espetacular, 2023).

Ao analisar a forma como as informações foram apresentadas, constata-se que a jornalista utilizou palavras como "manifestantes" e "protesto". Como mencionado por Porto (2002, p. 15), a Record TV adotou um padrão específico em seu enquadramento noticioso. Observa-se que a informação foi enquadrada destacando os danos materiais existentes nos três prédios públicos, além da falta de segurança naquele domingo.

Na fala inicial também é possível perceber a existência do enquadramento interpretativo. Como reforçado por Porto (2002, p. 15), os jornalistas tendem a usar falas de agentes externos ao repassar uma informação. No caso da TV Record, a âncora cita falas de autoridades para dar contexto aos acontecimentos, como a afirmação de Lula chamando os invasores de fascistas.

A última fala sobre o assunto no Domingo Espetacular foi com o repórter Luiz Fara Monteiro. Sua participação aconteceu antes da exibição da última matéria programada para ir ao ar naquele domingo, sendo de outra temática. O jornalista destacou as últimas atualizações daquele momento, falando:

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu agora há pouco com a presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Rosa Weber, e pela apuração que eu tive agora há pouco, conversei com o assessor próximo ao presidente, Lula reforçou o pedido para que haja celeridade, haja rapidez, na apuração dos atos ocorridos neste domingo quando criminosos invadiram a sede dos poderes Legislativo, Executivo e

Judiciário. [...] Lula também pediu à ministra Rosa Weber que converse, que mantenha diálogo, com a Procuradoria-Geral da República para apurar os fatos. O ministro da Defesa José Múcio Monteiro afirmou também agora há pouco que tem como prioridade encerrar, desmontar, os acampamentos desses manifestantes junto a quartéis gerais por todo o Brasil, inclusive aqui em Brasília, para onde vários dos manifestantes que participaram desse ato na Esplanada dos Ministérios se dirigiram agora a noite depois de enfrentarem as tropas de choque da Polícia Militar e também da Polícia Rodoviária Federal (Domingo Espetacular, 2023).

Desta forma, verifica-se que o Domingo Espetacular abordou os assuntos sobre as invasões em Brasília em menor nível de contextualização. Com isso, é possível entender que a cobertura do programa dominical da TV Record se aproxima do enquadramento do tipo episódico. A simplificação dos problemas, no caso os atos do dia 8 de janeiro, é destacada por Franciscato e Góes (2012, p. 289) ao explorarem os estudos de Iyengar (1991).

Ademais, outro fator que colabora com a ideia de que houve menor nível de contextualização é que o programa apenas leu o posicionamento do ex-presidente Bolsonaro. Diferente da TV Globo, o programa Domingo Espetacular não contextualizou ou deu detalhes sobre a alegação realizada por Bolsonaro. Durante a edição, o repórter Luiz Fara Monteiro entrou ao vivo e falou:

O ex-presidente da República Jair Bolsonaro, que está nos Estados Unidos desde o último dia 30, se manifestou há pouco por uma rede social: diz Bolsonaro, “Manifestações políticas na forma da lei fazem parte da democracia, contudo, depredações, invasões de prédios públicos, como os ocorridos no dia de hoje, assim como os praticados pela esquerda, em 2013 e 2017, fogem à regra. Ao longo do meu mandato, sempre estive dentro das quatro linhas da constituição, respeitando e defendendo as leis, a democracia, a transparência e a nossa sagrada liberdade. No mais, repúdio às acusações sem provas a mim atribuídas por parte do atual chefe do Executivo do Brasil”, essas palavras do ex-presidente Jair Bolsonaro (Domingo Espetacular, 2023).

Todo o contexto do programa também se relaciona com as perspectivas de Antonelli e Rizotto (2018, p. 281), que afirmam que as notícias do enquadramento episódico possuem o relato dos fatos, sem explicações mais detalhadas das informações. Outro ponto que condiz com o enquadramento episódico é o fato do tema não ter sido abordado diretamente pelo programa Domingo Espetacular em si, mas sim por um segundo programa jornalístico.

## Considerações finais

Durante esta análise foi possível compreender o que é o enquadramento e de que forma a teoria está presente no jornalismo. Nota-se que os veículos de comunicação apresentam o mesmo assunto de formas diferentes. Isso pode ser percebido através do uso de termos e informações, seja ressaltando uma determinada ideia ou dando a ela menos ênfase.

Neste contexto, quanto ao primeiro objetivo específico apresentado, compreender o que é a teoria do enquadramento, tornou-se claro o seu entendimento e sua importância para o jornalismo através de uma ampla pesquisa bibliográfica. A teoria do enquadramento busca analisar as notícias, verificando os vieses existentes e como a realidade é apresentada pelos veículos de comunicação.

Com isso em foco, foi observado os tipos de enquadramento presentes na literatura, tornando-se aparente ao analisar os dois programas apresentados como objeto de estudo, no caso o Fantástico, da TV Globo, e o Domingo Espetacular, da TV Record. Dessa forma se atingiu o segundo objetivo específico: mapear quais tipos de enquadramento foram utilizados pelos dois programas durante a cobertura. No que diz respeito ao terceiro objetivo específico, examinar as características e o que foi abordado durante as coberturas, ficou evidente que os programas apresentaram o mesmo assunto, na cobertura da invasão em Brasília, de formas diferentes.

Desta forma, chega-se à pergunta problema que norteou os estudos da pesquisa: quais os enquadramentos utilizados pela TV Globo e TV Record na cobertura dos ataques a Brasília em 8 de janeiro de 2023? A resposta é que o programa Fantástico, da TV Globo, tem seu enquadramento noticioso voltado à dimensão dos atos em Brasília para a democracia, além do enquadramento temático ao valorizar maior nível de contextualização ao apresentar aos telespectadores as atualizações das informações sobre o evento. Quanto a TV Record, com o programa Domingo Espetacular, percebeu-se um enquadramento noticioso ligado aos danos do patrimônio público, com um enquadramento episódico ao tratar do assunto de forma mais geral e breve. Além disso, ambos os programas possuem enquadramento interpretativo ao apresentarem afirmações de agentes externos, como vídeos e falas de autoridades políticas.

Destaca-se a semelhança entre eles, visto que dois dos três tipos de enquadramento encontrados em cada um dos programas se repetiram. No entanto, aquele

que se diferencia (temático para o Fantástico e episódico para o Domingo Espetacular) torna a cobertura do fato muito diferente entre as emissoras. Além disso, salienta-se a maneira como cada um dos programas televisivos se utiliza de expressões e concessão de tempo diferentes. Isso pode ser um indicativo de que, mesmo que se entenda a teoria do enquadramento de maneira objetiva, a sua aplicação prática lhe traz elementos subjetivos que tornam a cobertura dos dois programas diferentes. Assim sendo, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado. Em suma, dos sete tipos de enquadramento apresentados no estudo, encontrou-se quatro.

## Referências

- ANTONELLI, Diego; RIZZOTTO, Carla Candida. **Os frames nas páginas de um jornal diário: a Gazeta do Povo e a luta pela terra no estado do Paraná**. Revista Fronteiras - estudos midiáticos. Curitiba, Vol. 20, n° 3, p. 278-289, 2018. Disponível em: <  
<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2018.203.01/60746659>  
> Acesso em 30 set. 2023.
- ANTUNES, Elton. **Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p. 85-99, 2009. Disponível em: < Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia  
> Acesso em 25 mar. 2023.
- CARVALHO, Carlos Alberto de. **O enquadramento como conceito desafiador à compreensão do jornalismo**. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (Intercom), XIV. 2009. Disponível em: <  
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/r14-0206-1.pdf> >  
Acesso em 22 abr. 2023.
- FRANCISCATO, Carlos Eduardo; GÓES, José Cristian. **Contribuições da teoria do enquadramento para compreender o sensacionalismo no jornalismo**. Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática. V. 11, n. 22, 2012. Disponível em:  
<  
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1847/1/ContribuicoesEnquadramentoSensacionalismo.pdf>  
> Acesso em 22 abr. 2023.
- GATTO, Yasmin. **As originárias da terra: enquadramento, jornalismo e feminismo indígena**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. SESC São Paulo: 2021. Disponível em: <  
<https://www.portalintercom.org.br/anais/pensacom2021/textos/yasmin-gatto.pdf> >  
Acesso em 03 jun. 2023.
- GOMES, Melissa. **O conceito de enquadramento noticioso nos estudos publicados em periódicos científicos (2013-2016)**. XI Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação-Intercom, Curitiba. São Paulo: Intercom. 2017. Disponível em: <



<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2928-1.pdf> > Acesso em 23 abr. 2023.

GONÇALVES, Telmo. **A abordagem do enquadramento nos estudos do jornalismo**. Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura, n° 5 e 6. 2005. Disponível em: < <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/2605> > Acesso em 1 maio 2023.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Jornalismo político brasileiro e a análise do enquadramento noticioso**. Programa de Pós-Graduação da FAAC/UNESP, 2006. Disponível em: < [http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc\\_jp-plinio.pdf](http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_jp-plinio.pdf) > Acesso em 25 mar. 2023.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. Editora Contexto: São Paulo, 2008.

NATANSOHN, Leonor Graciela; BRITO, Juliana Lopes de. Feminicídio: a cobertura da Folha de S. Paulo a partir da teoria do enquadramento. *In: Revista Pauta Geral- Estudos em Jornalismo*, Ponta Grossa, vol. 6, n. 2, p. 70-89, 2019. Disponível em: < <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/14710> > Acesso em 25 mar. 2023.

ORLANDINI, Maiara Garcia. **Autonomia no aborto: o enquadramento do aborto nos portais de notícias online**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG. Revista Temática, n. 9, p. 18-33, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/55070> > Acesso em 3 jun. 2023.

PORTO, Mauro P. **Enquadramento da mídia e política**. XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Caxambu, 2002. Disponível em: < <http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/26-encontro-anual-da-anpocs/gt-23/gt09-13/4400-mporto-enquadramentos/file> > Acesso em 7 abr. 2023.

ROTHBERG, Danilo. **Enquadramento e metodologia de crítica de mídia**. 5° Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Sergipe, 2007. Disponível em: < [http://sbpjour.org.br/admjor/arquivos/coordenada\\_5.\\_danilo\\_rothberg.pdf](http://sbpjour.org.br/admjor/arquivos/coordenada_5._danilo_rothberg.pdf) > Acesso em 25 mar. 2023.

SOARES, Murilo Cesar. Análise de enquadramento. *In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2.ed. Editora Atlas, 2006, cap. 27.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Volume 2. Florianópolis. Editora Insular, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. 2. ed. Volume 1. Florianópolis. Editora Insular, 2005.

VIMIEIRO, Ana Carolina. DANTAS, Marcela. Entre o explícito e o implícito: proposta para a análise de enquadramento da mídia. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação. **Lumina**: Vol. 3, n° 2, 2009. Disponível: < <http://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/download/21048/11423> > Acesso em 30 abr. 2023.